



**Universidade de Brasília  
CET – Centro de Excelência em Turismo  
Pós-graduação *Lato Sensu*  
Curso de Especialização em Gestão de Negócios em Turismo**

## **ECOTURISMO: UMA OPORTUNIDADE DE DESENVOLVIMENTO NO TIMOR LESTE**

**LUCIENE MÁGDA LIMA ROCHA**

**ORIENTADORA: Dr<sup>a</sup> IARA LÚCIA GOMES BRASILEIRO**

**Brasília/2007**



**Universidade de Brasília  
CET – Centro de Excelência em Turismo  
Pós-graduação *Lato Sensu*  
Curso de Especialização em Gestão de Negócios em Turismo**

## **ECOTURISMO: UMA OPORTUNIDADE DE DESENVOLVIMENTO NO TIMOR LESTE**

**LUCIENE MÁGDA LIMA ROCHA**

**ORIENTADORA: Dr<sup>a</sup> IARA LÚCIA GOMES BRASILEIRO**

**Monografia apresentada ao Centro de  
Excelência em Turismo – CET, da  
Universidade de Brasília – UnB,  
como requisito parcial à obtenção do  
grau de especialista em Gestão de  
Negócios em Turismo.**

**Brasília/2007**

Rocha, Luciene Máгда Lima

Ecoturismo: Uma Oportunidade de Desenvolvimento no  
Timor Leste / Luciene Máгда Lima Rocha – Brasília, 2007.

xvi, 57 f. : il.

Monografia – Curso de Pós Graduação em Gestão de  
Negócios em Turismo, 2007. Universidade de Brasília – UnB.

Área de Concentração: Ecoturismo

Orientadora: Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Gomes Brasileiro

1. Ecoturismo 2. Desenvolvimento Sustentável 3. Meio Ambiente

**Universidade de Brasília  
CET – Centro de Excelência em Turismo  
Pós-graduação *Lato Sensu*  
Curso de Especialização em Gestão de Negócios em Turismo**

**LUCIENE MÁGDA LIMA ROCHA**

Aprovado por:

---

Orientadora Dr<sup>a</sup>: Iara Lúcia Gomes Brasileiro

Banca Examinadora: M.Sc. Helena Araújo Costa e  
M.Sc. Alice Plakoudi Souto Maior

Brasília, 28 de maio de 2007.

## DEDICATÓRIA

Aos meus sobrinhos, família e amigos que acreditaram em mim, mesmo quando a ausência foi inevitável.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus e aos meus amigos professores e irmãos timorenses, dos quais tanto me orgulho de ter conhecido e vivido um pouco de suas histórias.

## **EPÍGRAFE**

**“O impasse criado nas políticas oficiais  
requer a construção de um novo modelo de  
transformação social, baseado na  
cooperação e solidariedade e com a  
participação da população, na concepção,  
execução e avaliação dos projetos.”  
(RATTNER, 2004)**

## RESUMO

Com este trabalho pretendeu-se propor que a prática do ecoturismo no país Timor Leste pode ser um fator de desenvolvimento na região. Considerando o país dotado de belezas naturais, porém com pouca infra-estrutura e consciência do potencial turístico que possui, verificou-se a oportunidade de se pesquisar a atividade ecoturística na região. Na busca do estabelecimento dessa atividade como forma alternativa de preservação do meio ambiente, de interação com a comunidade, de desenvolvimento sócio-econômico-ambiental e sustentável, entendeu-se o objetivo geral da pesquisa, abordando o ecoturismo como fator mudança para o desenvolvimento do país. A pesquisa foi realizada em três etapas. A primeira tratou de informar sobre a história da Ilha e estabelecer conceitos sobre o ecoturismo. A segunda abordou a oportunidade de desenvolvimento na região e a receptividade da comunidade à respeito do assunto, por meio de questionários aplicados no país e a terceira analisou o resultado da pesquisa, a fim de minimizar as dificuldades da implantação do ecoturismo na Ilha. Baseado nas etapas da pesquisa concluiu-se como positiva e possível estabelecer o ecoturismo no Timor Leste almejando o desenvolvimento sustentável do país.

1. Ecoturismo

2. Desenvolvimento  
Sustentável

3. Meio Ambiente



## ABSTRACT

This work aimed at proposing that the ecotourism practice in East Timor may be a factor of development in the region. Considering the fact that the country has got beautiful natural resources but very little infra-structure and awareness of touristic potencial. Searching to set this activity as an alternative way of keeping the environment, interaction with the community, social-economical-environmental development, it is understood that the main purpose of the research is to study the ecotourism as a factor of change to the development of the country. The research was made in three stages. The first aimed to inform about the history of the Island and set new concepts about ecotourism. The second dealt with the opportunity of development in the region and its acceptance in the community by a survey and questionnaire applied to the community. The third analysed the result of the survey in the order to reduce the difficulties of setting the ecotourism in the Island. Based on these stages, it was agreed that it is positive the setting of ecotourism in East Timor as a way sustainable development in the country.

- |               |                |                |
|---------------|----------------|----------------|
| 1. Ecotourism | 2. Sustainable | 3. Environment |
|               | Development    |                |

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	1
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b>	5
2.1. TIMOR LESTE, QUE PAÍS É ESSE?	5
2.2. TURISMO E ECOTURISMO	8
2.3. SUSTENTABILIDADE E IDENTIDADE	11
2.4. O ECOTURISMO COMO OPORTUNIDADE DE MUDANÇA PARA A ILHA	12
2.5. ROTEIROS: CULTURAL, HISTÓRICO, MARÍTIMO E O MARKETING EXISTENTE	15
2.6. COMPARAÇÃO COM O BRASIL – PAÍS IRMÃO!	19
<b>3. METODOLOGIA</b>	21
<b>4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISES DOS RESULTADOS</b>	24
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	32
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	34
<b>APÊNDICES</b>	36
<b>ANEXOS (FIGURAS E FOTOS)</b>	38

## 1. INTRODUÇÃO

O Timor Leste é um país asiático com muitas belezas naturais, no entanto, turisticamente, é pouco explorado devido à falta de infra-estrutura e conscientização do seu povo. Por ser a nação mais jovem do mundo e com muitos fatores ambientais ainda desconhecidos, o ecoturismo pôde ser visto como uma boa oportunidade para desenvolver a economia da região ainda sem identidade, tendo esse fato como a problematização e a questão desta pesquisa; no entanto, era necessário saber se o timorense era receptivo à implementação do ecoturismo na Ilha .

Fazer turismo é conhecer novos lugares, onde esses destinos provocam empatia quanto às vidas e valores dos habitantes, vivenciando momentos comuns com qualidade de vida. Para isso, o ecoturismo, vem sendo apontado como uma forma alternativa, preocupada com o meio ambiente, com a interação da comunidade, com a geração de empregos; de desenvolvimento sustentável para a região. Além disso, a atividade turística possibilita conhecer melhor as características ambientais locais, gerando afeto, respeito e solidariedade para com gerações atuais e futuras.

O país passou por quase meio século de uma ocupação indonésia, que terminou em 1999. No ano de 2006, vários conflitos sociais e políticos levaram o país a novos rumores de guerra. No entanto, com mudanças governamentais e com a presença de nações amigas da ONU – Organização das Nações Unidas, o cenário tornou-se propício para o foco em outras formas de desenvolvimento econômico, como o turismo, no país. Já existe no país uma Secretaria de Estado do Turismo e do Ambiente, onde parcerias firmadas poderão incentivar uma proposta ligada ao ecoturismo na ilha. A idéia da autora de implementação do ecoturismo na região operacionalizou o desejo maior de promover e divulgar o Timor Leste como um país com grande potencial turístico, onde por meio de suas belezas naturais e parcerias, pensou-se ser possível alcançar o desenvolvimento sócio-ambiental necessário para um país ainda em busca de sua identidade e sustentabilidade.

Para que melhor se compreendesse o termo sustentabilidade, como uma atividade que provém o melhor para as pessoas e para o ambiente tanto agora quanto para o futuro indefinido, foi fundamental verificar alguns autores que debatem sobre o tema, como Beni (2004) e o Relatório de Brundtland (1987), que definem sustentabilidade, como atividade que consegue: "suprir as necessidades da geração

presente sem afetar a habilidade das gerações futuras de suprir as suas". Isso é muito parecido com a filosofia dos nativos dos Estados Unidos, que diziam que seus líderes deviam sempre considerar os efeitos das suas ações nos seus dependentes após sete gerações futuras.

Na verdade, o termo original foi "desenvolvimento sustentável," um termo adotado pela Agenda 21<sup>1</sup>, programa das Nações Unidas. O termo "desenvolvimento sustentável" é um termo amplo pois implica em desenvolvimento continuado, podendo ser usado em muitas atividades de desenvolvimento. Já "sustentabilidade", é hoje usado como um termo amplo para todas as atividades humanas. No entanto, a atividade turística pode deteriorar belezas naturais, degradar sócio e culturalmente um local, se não houver uma utilização sustentável do mesmo. Mendonça, 1998 *apud* Lemos (2001), costuma dizer que onde há turismo, sempre há degradação ambiental; mas crê-se também que o ecoturismo é uma descoberta que pode mudar essa visão, tornando-se necessária uma maior abertura e atenção para o tema.

Segundo Canessa (1993), o ecoturismo pode ser compreendido como uma rede de serviços e facilidades oferecidos para a realização do turismo em áreas com recursos turísticos naturais, ou seja, o autor defende que os elementos da natureza motivam ou atraem para a atividade turística, sendo considerado também como alternativa para Desenvolvimento Sustentável da região. No ecoturismo vários pontos devem ser considerados, como: evitar as grandes concentrações turísticas e urbanização excessiva; integrar o turismo ao meio ambiente mediante uma arquitetura adaptada; preservar e valorizar o patrimônio natural, histórico e cultural; garantir a participação das comunidades locais; fortalecer a consciência pelas populações locais e pelos turistas a respeito da necessidade de proteger as riquezas naturais e do patrimônio.

Diante da compreensão teórica sobre a sustentabilidade e o ecoturismo, tornou-se imprescindível conhecer a história da região em que se pretende praticá-los e entender o porquê a prática desta atividade turística pode gerar desenvolvimento nesse país.

---

<sup>1</sup> A 2ª Conferência Geral das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento ocorreu em 1992, no Rio de Janeiro quando foi elaborado um documento base que serve de guia para as discussões e para a criação de estratégias e políticas nacionais de desenvolvimento: a *Agenda 21*. Os países signatários da Agenda 21 se comprometem a formular políticas nacionais, regionais e locais de desenvolvimento baseadas nas recomendações contidas no documento, ajustadas às suas especificidades locais.

Timor Leste é apenas uma parte da ilha de Timor, pertencente ao arquipélago da Indonésia que se compõe por mais de 17 mil ilhas. A ilha situa-se a cerca de 650 quilômetros ao norte da Austrália e foi, até 1975, parte do Império Colonial Português da Ásia. A política era liderada pela Fretilin (Frente Nacional de Libertação do Timor Leste), formada em 1974 e capitaneada por Xanana Gusmão, um guerrilheiro esquerdista e hoje presidente do país, estimado pelos timorenses e responsável pela proclamação da república da ilha, em 1975. Este longo domínio de 450 anos de colonização portuguesa iniciou-se em 1498, quando os quatro barcos do navegador português Vasco da Gama chegaram ao porto indiano de Calicute, e completou-se onze anos depois, em 1509, pela vitória do navegante Francisco de Almeida no largo de Dio, na Índia, sobre a esquadra do sultão egípcio, comandada pelo muçulmano Mir Hussein.

Sendo assim, o Timor Leste foi colonizado por Portugal até 1975, e após esse período em que foi colônia o interesse sempre foi viver em liberdade, porém a Indonésia naquela época estava vivendo sob a ditadura anti-comunista do General Suharto (1965-1998) que decidiu ocupar a outra parte da ilha de Timor. O exército indonésio praticou uma política de violência indiscriminada contra a população civil do Timor Leste, o que revoltou a todos os habitantes e gerou a morte de quase 200 mil pessoas, em 20 anos de repressão, fome e descaso mundial. A violência perpetrada pelas milícias, estimulada pelos militares indonésios, fez com que a Indonésia fosse denunciada como violadora dos direitos humanos dos timorenses e obrigada a aceitar - depois da aprovação pelo Conselho Superior da ONU - uma força de intervenção. Então, em 30 de agosto de 1999, os timorenses votaram por maioria pela independência, pondo fim a 24 anos de ocupação indonésia, fato não só assistido, mas também registrado por Forgas (2003), e na sequência, um referendo foi promovido pelas Nações Unidas. Em 20 de maio de 2002 a independência de Timor-Leste foi restaurada e as Nações Unidas entregaram o poder ao primeiro Governo Constitucional de Timor-Leste.

A crise mais recente do país teve início com a rebelião de um setor do exército timorense, conforme Moraes (2006), e se segue até os dias atuais, politicamente ligado aos antigos ocupantes indonésios e treinado militarmente na Austrália, reivindicando questões salariais e outras questões corporativas – na verdade uma tentativa de golpe de Estado, denunciada por Mari Alkatiri, que acabou

renunciando a seu cargo de Primeiro Ministro, em troca de um novo cessar conflitos, por parte dos rebelados que ateavam fogo e saqueavam casas e comércios na capital da Ilha, Díli, impedindo a vida normal de trabalho dos timorenses e dos internacionais ali residentes, inclusive levando à morte um internacional brasileiro. Com isso, a comunidade local e a cooperação internacional têm feito um trabalho fundamental para o estabelecimento da paz e ordem do Timor Leste, visando o desenvolvimento institucional, econômico e social do país. É uma ação solidária dos povos do mundo após décadas de massacres e violações, que dizimaram um quarto da população do país, num dos maiores genocídios da história.

O objetivo geral da pesquisa foi propor a busca desse desenvolvimento, ou parte dele, por meio da atividade turística na região. Para tanto, a metodologia deste trabalho baseou-se na análise de questionários aplicados junto a diversos segmentos da sociedade (professores, estudantes, comunidade e *internacionais*), procurando verificar junto ao país e à sua população se havia disposição em aceitar e divulgar seu potencial natural para a prática do ecoturismo agregado a um desenvolvimento sustentável na ilha. E os objetivos específicos tratou-se de buscar o conhecimento das características da demanda e oferta turística na região; aplicar pesquisas na Ilha do Timor Leste, a fim de verificar a receptividade da comunidade local com relação aos turistas; de levantar as dificuldades para implantação do ecoturismo; e de indicar maneiras de minimizar essas dificuldades, por meio das parcerias governamentais existentes.

A relevância de se implantar o ecoturismo no Timor Leste existe devido ao memorável potencial turístico, já vislumbrado pela cooperação portuguesa e pelos próprios timorenses antes da ocupação indonésia, porém não investido, na região. O país passou por quase meio século de uma ocupação indonésia, com o término em 1999. No início do ano de 2006, vários conflitos sociais e políticos levaram o país a novos rumores de guerra, no entanto, com mudanças governamentais e com a presença de nações amigas da ONU – Organização das Nações Unidas, o cenário tornou-se propício a focar outras formas de desenvolvimento econômico, como o turismo, no país. Com esse cenário, a presente pesquisa buscou, então, verificar a importância, a oportunidade e a viabilidade do ecoturismo ser implantado na Ilha, procurando ratificar a justificativa do Timor Leste possuir um potencial turístico, porém sem ser dado o seu devido valor, tanto sócio-ambiental, como econômico.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

No referencial teórico, a estrutura do trabalho teve o intuito de explicar quem é o país Timor Leste, em que o ecoturismo pode ajudar no desenvolvimento da Ilha, estabelecendo conceitos sobre sustentabilidade e identidade, proporcionando o conhecimento de roteiros ecoturísticos da região e principalmente, trazendo à tona algumas semelhanças e diferenças com o Brasil.

### 2.1. TIMOR LESTE, QUE PAÍS É ESSE?



Figura 1 – Mapa da Ilha do Timor Leste (Fonte: <http://educaterra.terra.com.br/almanaque/historia/timor>)

A longa história da ilha de Timor (Figura 1) revela uma rica cultura construída ao longo de séculos. Alguns referem-se ao Timor como “a convergência cultural do Oriente”, devido à influência de vários grupos étnicos que contribuíram para o seu desenvolvimento. A ilha de Timor atraiu comerciantes chineses e malaio, desde o século XIII, pela abundância de sândalo, mel e cera. A formação destas redes comerciais esteve também na origem de casamentos com famílias reais da região, contribuindo para a riqueza étnico-cultural da ilha, que também trouxe os portugueses até essa região em 1512, e junto com eles, os missionários e a religião católica até hoje predominante. A influência portuguesa persistiu e resultou na colonização da ilha, particularmente Timor-Leste, por mais de 400 anos. Em 1915, a Sentença Arbitral assinada entre Portugal e a Holanda colocou fim aos conflitos entre os dois países, fixando as fronteiras que hoje dividem a ilha.

A ilha participou da Segunda Guerra Mundial envolvendo-se contra os japoneses e a favor dos Aliados (australianos e holandeses), enviando milhares de timorenses para ajudar na guerra e no término do conflito. Em 1945, a Administração Portuguesa foi restaurada em Timor-Leste. Após uma breve guerra civil, a República

Democrática de Timor-Leste foi proclamada, em 28 de novembro de 1975, e apenas alguns dias depois, 07 de dezembro de 1975, a nova nação foi invadida pela Indonésia que a ocupou durante os 24 anos seguintes, anos de muitos conflitos, repressão, mortes e fome. Em 30 de agosto de 1999, os timorenses votaram pela independência, acabando com 24 anos de ocupação indonésia, onde os fatos levariam à data de 20 de maio de 2002, quando a independência do Timor-Leste foi restaurada e as Nações Unidas entregaram o poder ao primeiro Governo Constitucional de Timor-Leste, conforme relata Mariot (1999).

A falsa paz encontrada naquele momento, e é possível dizer assim devido aos últimos conflitos ocorridos no país desde meados de março de 2006, deixou a comunidade do Timor Leste crendo que sua variada e diferente influência histórica e belezas naturais não mais seriam atrativos turísticos no sudoeste asiático. Contudo, estavam enganados, sendo válido enfatizar que a paz restaurada, o apoio, a cooperação da ONU e nações amigas são fundamentais para a realização de qualquer projeto ou programa de desenvolvimento para a região.

A lenda mais famosa e crida pela população timorense é a lenda do crocodilo. Relata a história de um rapaz que encontrou um jovem crocodilo ao tentar atravessar a lagoa para entrar no mar. O jovem ajudou o animal e este prometeu sempre ajudar ao jovem e mesmo com vontade de comer o rapaz, sempre se lembrava da promessa. Quando morreu, conta a lenda, que o corpo do crocodilo transformou-se na Ilha do Timor que tem a forma de um crocodilo. O rapaz teve muitos descendentes que herdaram as suas qualidades de bondade, amizade e sentido de justiça. E hoje, o povo timorense chama o crocodilo de “Avô”.

O clima da ilha é quente e úmido, típico de uma região que está sujeita ao regime de monções. Isto significa que existem duas estações distintas: a época das chuvas, de novembro a maio, em que as temperaturas são também as mais elevadas, e a época da seca, de junho a outubro. A primavera, que ocorre no período de maio a julho no país, é a melhor data do ano para visitar Timor Leste, pois é o início da época seca e as temperaturas são amenas. A temperatura varia entre os 15°C na montanha e os 30°C na costa norte e leste.

Apesar de ser um país pequeno, com apenas 15.000 km<sup>2</sup> de superfície e uma população de quase 900 mil habitantes, a riqueza étnico-cultural de Timor-Leste provém das dezenas de grupos sociais, crenças religiosas e idiomas que o



compõem. Existem mais de 20 grupos lingüísticos principais no país. O Tétum, apesar de ser falado diariamente por apenas um quarto da população, é atualmente a língua oficial do país, junto com o Português.

Os 15.000 km<sup>2</sup> de Timor-Leste distribuem-se pela metade leste da ilha de Timor, com 14.000 km<sup>2</sup>, o enclave de Oekusi (Oecussi), na metade oeste da ilha, com 815 km<sup>2</sup>, a ilha de Ataúru (Ataúro), a norte de Dili (Díli), com 141 km<sup>2</sup>, e o ilhéu de Jaku (Jaco), com 11 km<sup>2</sup>, na ponta leste do país<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Dados consultados nos sítios: : [www.crocodilovoador.com.br](http://www.crocodilovoador.com.br) e [www.turismotimorleste.com/pt](http://www.turismotimorleste.com/pt) , acessado em 09/10/06.

## 2.2. TURISMO E ECOTURISMO

O ecoturismo já é praticado por cerca de 5% do contingente total de viajantes, conforme análises feitas pela WTO (World Tourism Organization - Organização Mundial do Turismo), projeções que possuem um crescimento acima da média do mercado turístico convencional (cerca de 20%/ano), sendo um dos mercados mais promissores, principalmente em países com significativas reservas naturais.

O nome "ecoturismo" passou a integrar o mercado brasileiro alguns anos antes da década de 1980. De acordo com Salvati (1999), com a ampliação da demanda e da oferta ecoturística, a atividade passou a chamar a atenção das autoridades governamentais brasileiras que trataram de estabelecer programas específicos para este segmento apesar de o primeiro programa estabelecido pela Embratur em 1987, Projeto Turismo Ecológico, não ter obtido o sucesso desejado.

Ainda conforme Salvati (1999), hoje, o ecoturismo recebe um tratamento diferenciado das autoridades governamentais brasileiras do turismo. Exemplo disso são Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo realizadas por um grupo de trabalho organizado pelo Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo e pelo Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal, em Goiás Velho - GO, em 1994, constituído por técnicos da Embratur, por especialistas e empresários do setor, buscando formular um conceito brasileiro para o ecoturismo, inspirado em anseios e em experiências no assunto.

Atualmente, o país procura implementar esta política através de programas em nível regional e local, porém há inúmeros problemas burocráticos, conceituais e financeiros para sua implementação efetiva, além de movimentar interesses políticos em função do potencial de atração de recursos que a atividade pode atrair. No Brasil, o conceito oficial de Ecoturismo é "... um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas." (SALVATI, 1999).

Os objetivos básicos dessa Política Nacional de Ecoturismo (Quadro1) visam:

- compatibilizar as atividades de ecoturismo com a conservação de áreas naturais;
- fortalecer a cooperação inter-institucional;
- possibilitar a participação efetiva de todos os segmentos atuantes no setor;
- promover e estimular a capacitação de recursos humanos para o ecoturismo;
- promover, incentivar e estimular a criação e melhoria da infra-estrutura para a atividade de ecoturismo e promover o aproveitamento do ecoturismo como veículo de educação ambiental.

Quadro 1 – Políticas Nacionais do Ecoturismo (Fonte: BRASIL - MICT/MMA, 1994 - Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo, adaptado pela autora)

Com esses objetivos definidos e junto aos conceitos desenvolvidos por diversos especialistas internacionais, definiu-se os princípios e critérios a serem adotados pelo ecoturismo (Quadro 2), que permitem sua identificação diferenciada perante o turismo convencional, consagrando conceitos e práticas que vêm sendo adotadas também por parte do empresariado do turismo convencional, tornando-se tendências a serem seguidas pelas atividades turísticas responsáveis.

Princípios do ecoturismo são: conservação e uso sustentável dos recursos naturais e culturais; informação e interpretação ambiental; é um negócio e deve gerar recursos; deve haver reversão dos benefícios para a comunidade local e para a conservação dos recursos naturais e culturais; deve ter envolvimento da comunidade local. E os critérios para atender esses princípios: manejo e administração verde do empreendimento; associações e parcerias entre os setores governamentais e não governamentais locais, regionais e nacionais; educação Ambiental para o turista e para a comunidade local; guias conscientes, interessados e responsáveis; planejamento integrado, com preferência à regionalização; promoção de experiências únicas e inesquecíveis em um destino exótico; monitoramento e avaliação constante; turismo de baixo impacto; código de ética para o mercado do ecoturismo.

Quadro 2 – Princípios e Critérios do Ecoturismo (Fonte: Projeto OCE - Oficinas de Capacitação em Ecoturismo, 1994, adaptado pela autora)

O chamado ecoturismo é uma atividade que, em primeiro lugar, promove o reencontro do homem com a natureza de forma a compreender os ecossistemas que mantêm a vida.

As atividades são desenvolvidas através da observação do ambiente natural, através da transmissão de informações e conceitos ou por meio da simples contemplação da paisagem. No turista, esse processo auxilia no desenvolvimento da consciência da própria existência em equilíbrio na natureza visando, ainda, a manutenção da qualidade de vida das gerações atuais e futuras. Esse aprendizado permite que o turista tenha a possibilidade de transformar e renovar seu comportamento cotidiano. (SALVATI, 1999)

Conforme Salvati (1999), o ecoturismo é uma atividade turística realmente diferenciada, que leva atenção a problemas graves entre o ser humano e seu ecossistema, onde manter possível a vida é o grande desafio da população mundial. A realidade urbana com a qual o turista convive rotineiramente, passa a ser questionada gerando reflexões sobre poluição destes grandes centros, manutenção de áreas verdes, destinação e reciclagem de lixo e qualidade de vida. Objetivou-se, assim, a incorporação e tradução destas reflexões na forma de comportamento e posturas do ambiente, que nesse caso, é a ilha do Timor Leste.

### 2.3. SUSTENTABILIDADE E IDENTIDADE

A sustentabilidade é uma forma de liberdade e também pode ser um incentivo para construção da identidade de uma região, porém, como será possível implementar ações conjuntas com princípios de sustentabilidade, se o país em questão não possui uma identidade estabelecida?

Para melhor entender esse processo, é válido lembrar que a instabilidade no Timor tem origem na fragilidade de suas intuições. Estas observações foram feitas tanto pessoalmente, pela autora, como, também foram descritas por Moraes (2006). A identidade nacional só será alcançada quando seu povo compreender que a ONU e cooperações internacionais existentes no país podem colaborar na execução das decisões, mas nunca interferir nas escolhas feitas; pois com essa interferência o Estado não consegue fornecer condições dignas à população e também não tem condições de possuir uma rede de proteção social, ou seja, as instituições ainda estão em processo de fundação. O que realmente é necessário, fica em segundo plano, que é a disponibilização de apoio estrangeiro para se consolidar como nação e alavancar a economia, o que não se resumiria ao envio de profissionais em projetos, mas de investimento financeiro na Ilha.

Tudo o que produz algo rentável, satisfatório e que principalmente traga benefícios ao mundo, em geral, tudo o que propicie paz, saúde, alegria e conforto aos humanos pode ser considerado uma forma de felicidade. E quando se tem o intuito de buscá-la, fatalmente se conhece a verdade sobre o que se pretende obter e fazer com o resultado daquilo que se encontrou e por isso pode-se afirmar que o ecoturismo é assim, um fenômeno que está sendo explorado pelas pessoas para despertá-las para a importância do meio ambiente e sustentabilidade na vida das pessoas; no caso do Timor Leste, pode trazer a expansão da economia, o desenvolvimento sócio-cultural e um reordenamento político, por meio da conscientização do seu povo, quanto a sua força em belezas naturais e ao mesmo tempo pela união entre os povos. Mas para isso, é indiscutível que a identidade da região seja reconhecida pelo mundo e por seu próprio povo.

## 2.4. O ECOTURISMO COMO OPORTUNIDADE DE MUDANÇA PARA A ILHA

O ecoturismo pode ser visto como uma forma de se alcançar altos lucros. Entretanto, tal concepção gera preocupação de não se ter a sustentabilidade tanto cultural, social, natural e econômica do local onde se vai desenvolver a atividade, pois sem um planejamento adequado, às consequências serão impactos negativos para a comunidade receptora e para o ecossistema local. Segundo Campos (2005), atividade ecoturística, deve levar em consideração um planejamento adequado para o local, que contribuirá para a diminuição dos impactos ambientais causados na fauna e flora.

Comunidades no mundo inteiro têm buscado novas alternativas para enfatizar o desenvolvimento sustentável, pois tanto sua teoria quanto sua prática ainda estão em processo nas várias áreas do conhecimento, ou seja, no turismo umas das alternativas de desenvolvimento sustentável têm sido encontrada na prática do ecoturismo.

Conforme Guimarães, 1999 *apud* Viana (2001), autores caracterizam o ecoturismo como sendo a resposta aos problemas causados pela falta de um desenvolvimento sustentável, mostrando assim ser a alternativa possível. Isso ocorre, porque consideram que, o ecoturismo pode vir a diminuir a exploração dos recursos florestais, gerar lucro e receita para administrar as áreas de proteção, e dessa forma, efetivar o discurso do desenvolvimento sustentável.

Os estudos e pesquisas tentam explicar que o contato do ser humano com a natureza, causa impactos de várias formas e por isso o ecoturismo deve centralizar seus esforços na conservação e desenvolvimento do meio ambiente. Porém, o alcance desse objetivo não é fácil, pois o impacto negativo provocado pela exploração turística pode, por exemplo, extinguir algumas espécies de animais silvestres; e por isso, o ecoturismo é considerado uma nova concepção de turismo, superando as práticas convencionais, e tomando características que apresentam preocupações com a conservação e educação ambiental. O que não quer dizer que o mesmo deixe de precisar dos serviços e conceitos básicos existentes no Turismo de massas. Entretanto, tais serviços devem ter funções diferentes, ou seja, um planejamento que esteja adequado às condições da realidade local.

Esse cuidado foi uma das intenções desse trabalho, pois o ecoturismo pode ser realizado no Timor Leste, com essa conscientização, responsabilidade e educação da comunidade, visando manter uma natureza sustentável, que gere recursos e ao mesmo tempo, tenha harmonia com o homem. O ecoturismo na Ilha pode ser caracterizado também, como sendo um meio para o aumento da compreensão dos valores ambientais, pois a natureza seria vista de modo diferente pela sociedade. No entanto, para se alcançar esse equilíbrio entre ser humano e natureza, foi preciso verificar a sustentabilidade, a conservação e o fortalecimento da comunidade receptora de atuação do ecoturismo, por meio do resultado dos questionários, pois a aceitabilidade da atividade ecoturística, a participação e a sua compreensão da comunidade local, são fundamentais para que a implantação da atividade seja real e viável (Instituto de Desenvolvimento Sustentável de Mamirauá, 1999).

No entanto, essa participação efetiva nem sempre prevalece, pois o objetivo colocado em prática tem sido o lucro imediato e não o desenvolvimento através dos princípios defendidos pelo ecoturismo. Esse problema ocorre não apenas com empresários, mas também com governos de países que vêem no ecoturismo uma solução para os problemas de desenvolvimento, ou seja, usam a atividade para suprir a falta de empregos e conseguir capital para infra-estrutura; é conseqüente que isso aconteça, porém não deve ser o motivo principal. Dessa forma, se faz necessário elaborar novas estratégias de gestão, para colocar o ecoturismo e a participação da comunidade local nesses planos.

Segundo Santos Guimarães (2001), no aspecto social, a importância da ecologia associada com o turismo – o ecoturismo, gera benefícios para muitas famílias humildes que vivem em lugares de atrativos naturais, pois são diretamente favorecidas com o movimento dos serviços turísticos que abrangem uma vasta utilização dos recursos terciários de uma população. A economia local aumenta consideravelmente em épocas de alta temporada, criando uma estabilidade provisória que proporcionará, indubitavelmente, obras sociais futuras, através do impacto do ecoturismo.

Sendo assim, entende-se que foi preciso cumprir várias etapas antes de se pensar em ter o ecoturismo funcionando de maneira correta e como alternativa do desenvolvimento sustentável de uma região, como o Timor Leste, pois enquanto

esses dilemas prevalecerem tudo permanecerá igual. Foi também perceptível que o desenvolvimento sustentável pode ser também um instrumento de desenvolvimento na Ilha, junto ao ecoturismo, pois são conceitos correlatos, visto que a definição e o fim de ambos estão interligados, propiciando desde então mecanismos para o desenvolvimento das comunidades. Esses mecanismos seriam as estratégias e planos elaborados pelos empresários e governos, baseados na sustentabilidade e conservação utilizados no ecoturismo, que tem por objetivo a participação das comunidades locais nesse processo, causando assim o desenvolvimento sustentável para todos os envolvidos.



## 2.5.ROTEIROS: CULTURAL, HISTÓRICO, MARÍTIMO E O MARKETING EXISTENTE

Atividades de ecoturismo procuram promover programas sérios e infraestrutura segura e profissional, oferecendo e praticando a educação ambiental de forma multidisciplinar com guias especializados. O desenvolvimento de roteiros e programas diferenciados a vários tipos de ambientes, associadas à transmissão de informações e conceitos, levam com relativa facilidade ao aprendizado. Mas o grande legado deixado no turista é a compreensão e a consciência da importância de se preservar o ambiente natural, a história e a cultura dos lugares de visitação.

O Timor Leste possui vários motivos para o desenvolvimento da atividade turística e para a prática do Ecoturismo. Díli, a capital, é essencialmente um centro comercial e administrativo, com algumas características portuguesas tais como as casas alinhadas ao longo das avenidas marginais e um antigo forte Português, atual Centro Cultural “Uma Fukun”. A cidade possui uma longa via marginal que se estende na ba ia junto ao Palácio do Governo, que é conhecida como zona comercial e de lazer e   o local principal para passeios   tarde e nos finais de semana. Uma enorme estátua do Cristo-Rei domina o pequeno pico em Fatucama, local de uma das melhores praias de Dili, conhecida como - Areia Branca. A ilha de Ata ru (Ata ro), que pode ser vista da praia, e   cada vez mais popular para excursões turísticas.

A melhor forma para desfrutar a beleza natural de Timor-Leste   alugar um carro e apreciar as paisagens ao longo da magnífica costa marítima de Manatutu (Manatuto), Baukau (Baucau) e Kom (Com), no distrito de Laut m (Laut m). Na capital, a cozinha internacional pode ser apreciada, desde a culinária portuguesa, italiana, chinesa, tailandesa, indiana ou japonesa, até   tradicional cozinha timorense. As excursões e expedi es para visitar o país estão disponíveis, bem como o aluguel de automóveis e motos; a prática do *backpacking* (mochileiros) e o pedestrianismo são atividades muito adequadas às características do país, e são uma forma alternativa e muito agradável para os aventureiros que queiram conhecer e apreciar tanto a natureza quanto   tradição da Ilha. Excursões especializadas, saf ris de aves, trilhas, prática do mergulho e caminhadas são formas de lazer cada vez mais comum na região. Esses tipos de atividades são que se pode chamar de ecoturismo, que está tornando toda atividade turística mais consciente do aspecto

ambiental, pois o ecoturismo não é um pequeno grupo de amantes da natureza, mas sim um conjunto de interesses que emergem de preocupações de ordem ambiental, social e econômica de um país.



Figuras 2 e 3 - Local de mergulho perto de Kom (Com). Fotografias de Daniel Groshong.  
Fonte: <http://www.turismotimorleste.com/pt/sobre/historia/>

A metade da Ilha do Timor, que corresponde ao Timor Leste, fica no coração do “triângulo de corais” Indo-Pacífico, conforme as fotos de Groshong (Figuras 2 e 3), casa para mais espécies de vida marinha do que qualquer outro lugar na Terra. As águas límpidas e quentes que rodeiam a nação mais jovem do mundo, oferecem condições ideais para um delicado ecossistema de corais que suporta uma diversidade enorme de criaturas, do menor camarão ao maior tubarão-baleia. A costa norte de Timor-Leste encontra-se no limite de um precipício subaquático, o Estreito de Wetar, que é uma vala marítima com quase três quilômetros de profundidade e que oferece um corredor a animais pelágicos e migrantes: baleias, golfinhos, atuns e peixes-vela patrulham as águas do alto mar. Os corais costeiros são assim constantemente refrescados por água profunda que traz predadores e presa aos seus habitantes. Esta é a receita para um dos melhores lugares para a prática do mergulho. Mergulhar em Timor-Leste pode ser tão simples quanto dar um passeio da estrada ao mar e tão excitante como um mergulho lado a lado com um cardume de barracudas.

O cenário montanhoso da superfície do país, conhecido pela autora e também pesquisado no sítio turismo no Timor Leste, repete-se também debaixo de água: falésias vertiginosas encontram-se com a praia que em poucos metros mergulha num coral espectacular que cai numa planície marinha de esponjas e gorgônias, percorrida por cardumes de peixes coloridos. A variedade do habitat leva a que haja uma grande diversidade de lugares de mergulho para entusiastas da biologia marinha e fotógrafos, tanto para os que procuram os seres menores e estranhos da

natureza, como para mergulhadores que gostam de apreciar a grandeza da vida subaquática num dos recifes de coral mais saudável do mundo.

Os passeios de carro são primordiais para conhecer a história, a cultura e a diversidade de clima do país. Portanto, sempre que conduzir em Timor-Leste, deve fazê-lo pela esquerda (mão inglesa). As condições das estradas não são boas e por isso recomenda-se carro de grande porte, com pneus sobressalentes, gasolina suficiente para todo o percurso, comida, água e barraca. A aventura e a variedade de lugares que pode visitar fora da estrada fazem parte da experiência ecoturística da Ilha.

Cada passeio tem sua importância, no caminho para a Costa Leste, conhecer as pequenas aldeias piscatórias com ruínas de fortes portugueses, como também, casas sagradas tradicionais, muitos túmulos à beira da estrada, pinturas rupestres e prática do *snorkelling* e mergulho, são comuns entre os turistas com interesses históricos, para apreciação dos corais e turismo ecológico. Já no passeio ao Ramelau, a escalada e a vista são os atrativos; diferente do passeio do café, herança do colonizador ou à lagoa sagrada de Bemalai, onde se encontra muito artesanato e por tradição só se pesca uma vez por ano, deixando a cultura local marcada por costumes e festas da região.

Todas essas variações do ecoturismo na região são exemplos do potencial ecológico que a Ilha possui para educar e conscientizar as pessoas a respeitarem a vida natural e de todos os seus moradores, sendo que, além disso, pode mobilizar pessoas, governos e entidades ligadas à área, para que o resultado do ecoturismo seja gratificante para todos.

O Timor-Leste tem uma variedade de atrações ecoturísticas para ser conhecida, caracterizadas pela sua singularidade e diversidade, desde as paisagens naturais, a variedade de aves, a prática do mergulho e a cordialidade do povo, passando pela riqueza do seu patrimônio histórico, até uma bela visão de terra virgem, onde o toque mais urbano da capital contrapõem-se as praias remotas localizadas na costa sul e na costa leste do país. Além de possuir uma paisagem natural complementada por um patrimônio construído único, onde a arquitetura tradicional dos vários distritos, junto à herança histórica do período colonial, compõem uma variedade de locais de interesse, como fortes e igrejas portuguesas,

casas sagradas e monumentos espalhados um pouco por todo o país, enriquecendo a experiência cultural e individualizando o turismo do Sudoeste Asiático.

O país possui um logotipo para o desenvolvimento do seu potencial turístico, idealizado pela cooperação portuguesa existente na Ilha, onde as cores, letras e figuras mostram especificidades da sua cultura. No entanto, a precariedade, a falta de estrutura e apoio pelo governo timorense e ONG's (Organizações Não-Governamentais) sócio-ambientais ainda é presente, o que faz do ecoturismo realizado na região do Timor Leste, uma atividade sem cuidados com a preservação e sustentabilidade do meio ambiente.

O logotipo do turismo (Quadro 3), criado pela cooperação portuguesa e pela delegação do Turismo em Timor Leste, foi pela primeira vez apresentado em uma Feira Internacional do Turismo, em outubro de 2003, ao participar na PATA Travel Mart, em Singapura. Nesse evento, contou-se com a presença do presidente Xanana Gusmão.

### Logotipo do Turismo



A letra **T** é a inicial tanto de turismo como de Timor-Leste. O **crocodilo** evoca o mito criador da ilha.



A bandeira faz referência à unidade nacional e à **mais jovem nação do mundo**.



O logotipo representa o **passado** (referindo-se à lenda do crocodilo) e o **futuro** (o uso das cores do novo país).

## 2.6. COMPARAÇÃO COM O BRASIL – PAÍS IRMÃO!



Figura 4 - Mapa-Mundi Brasil e Timor Leste (Fonte: <http://noticias.usp.br/acontece/obterNoticia?codntc=12620>)

O bem mais precioso da Ilha (Figura 4) é, como no Brasil, o povo - um povo simpático e acolhedor, com várias tradições e uma significativa herança cultural, pressuposto da autora, que pode notar muitas semelhanças entre o povo brasileiro e o povo timorense. Sendo predominantemente católico, mas mantendo as tradições animistas, os timorenses praticam um conjunto de rituais e costumes que contribuem para a singularidade do país, complementam a oferta turística e suas belezas naturais proporcionam o enfoque do ecoturismo na região.

No entanto, mesmo com muitas semelhanças, como a de ter tido o mesmo colonizador, ao contrário do que se vê no Brasil, o Timor Leste possui um imenso litoral escassamente povoado por indígenas, praticamente aberto à extração direta das suas riquezas, estas que se concentravam na imensa Ásia, antiquíssimas culturas e civilizações cujas origens perdiam-se nos tempos. Em contradição com grande parte do Novo Mundo, a população lá era densa, de milhões. No mundo oriental existiam estados e reinos bem organizados que, podiam resistir com maior êxito ao invasor, ao colonizador, como também tinham uma sólida e tradicional cultura religiosa - hinduísta, budista, islâmica e confucionista - que repudiou as tentativas de cristianização impostas pelos brancos.

Nesta década, a atividade turística se tornou uma das atividades econômicas que mais cresce no mundo, sendo que, as melhores oportunidades de desenvolvimento estão baseadas no ecoturismo, não somente como indústria, mas também, como evidente recurso e alternativa interessante para países em

desenvolvimento, como é o caso do Brasil. No Brasil, essa indústria movimenta anualmente mais de 40 bilhões de dólares, o equivalente a 8% do PIB (Produto Interno Bruto) nacional, empregando 10 milhões de trabalhadores e gerando 100 mil novos empregos. A experiência dessa atividade, no Timor Leste, pode ser bem eficiente, onde hoje atua com verbas, em sua maioria, de doações internacionais, pode investir em ecodesenvolvimento que poderá representar um meio prático e eficaz de promover o crescimento sócio-econômico-cultural em todos os países, pois o ecoturismo pode ser considerado como um grande gerador de empregos em consequência de sua extensão. No entanto, será preciso qualificar a parte dos recursos humanos, carentes de aperfeiçoamento e estrutura, como é o caso de muitos países em crescimento.

### 3. METODOLOGIA

O presente trabalho foi baseado em uma análise exploratória e explicativa, de acordo com Dencker (1998), pois ao mesmo tempo que tratou-se o país em questão, com muita familiaridade, devido a proximidade vivida do problema, a pesquisa construiu a hipótese visionária de implementar um projeto de ecoturismo, como oportunidade de desenvolvimento para a região. Podendo ter êxito em sua proposta, de acordo com os resultados da pesquisa.

O questionário aplicado teve a pretensão de mensurar a vontade e a pré-disposição da comunidade local em desenvolver atividades ecoturísticas no país. Com as análises das repostas, ficaram claros os anseios tanto dos estudantes da Universidade do Timor Leste - UNTL, como de timorenses que trabalham em órgãos governamentais e estrangeiros (*internacionais*) que ali residem de que tais atividades realmente venham a acontecer.

Essa pesquisa de campo foi realizada em Díli, capital do país, *a priori*, entre os meses de outubro à dezembro de 2006, com o auxílio de professores brasileiros que se dispuseram a ajudar nesse trabalho. Essa data se estendeu por mais um mês devido a dificuldade em apurar os resultados do questionário, pois muitos timorenses responderam em Tétum, uma das línguas do país, e por isso professores brasileiros tiveram que traduzir algumas respostas.

A pesquisa teve como base percepções quanto à atividade ecoturística visualizadas no país, quando a autora, no ano de 2005, residiu em Díli, capital do Timor Leste, e também por meio de recursos computacionais, uma vez que a aplicação dos questionários só foi possível pelo auxílio de professores brasileiros, que lá ainda vivem, e que ajudaram no envio dos resultados, usufruindo da tecnologia informacional dos computadores e da informática existente. A tabulação dos questionários para a confecção das análises, foi realizada pela orientada e com a contratação particular para resultados em *software* SPSS de um profissional da área.

A definição do tema do projeto, o levantamento da literatura e definição da orientadora deu-se no mês de setembro de 2006, onde ficou firmado por meio de um pré-projeto, que a partir de então, a leitura da bibliografia e sítios da internet só

parariam no mês de fevereiro de 2007, pois a constante mudança política e conflitos no país poderiam afetar análises já feitas. A elaboração do projeto seguiu até sua entrega em novembro de 2006, onde os resultados dos mesmos puderam ser vistos e debatidos com o professor Domingos Spezia nos meses de dezembro de 2006, como também em fevereiro de 2007, ressaltando que a aplicação dos questionários iniciou-se em outubro e finalizou-se no mês de janeiro, restando fevereiro para envio das respostas ao Brasil e março para tabulação.

A decisão de redigir um trabalho voltado para o desenvolvimento do ecoturismo no Timor Leste, não foi essencialmente, pelo tema e o entendimento da necessidade de um investimento maior dessa área na região, mas principalmente, por se perceber a real oportunidade de implantar a idéia como mola propulsora de desenvolvimento da região.

Por já ter residido em Díli, a autora conhecia as dificuldades para aplicação de um questionário de impressões, como realmente aconteceram vários enclaves, por exemplo, a barreira da língua, pois nem todos que responderam o questionário sabiam o português com fluência e com poder de interpretação. É válido comentar também que os questionários foram idealizados com o foco somente nos timorenses, porém a opinião de alguns *internacionais*, cuja residência em Díli já passava de dois anos, era muito importante, uma vez que a capital é movimentada por estrangeiros que lá vivem em decorrência do trabalho. O principal local de pesquisa foi na capital, todavia estudantes e professores de outros distritos e regiões da ilha foram questionados, somando um total de 80 (oitenta) questionários analisados.

O questionário (ver apêndice) foi composto por 10 (dez) questões fechadas e 03 (três) abertas que poderiam ser justificadas; sendo que entre as fechadas, 03 (três) questões de múltipla escolha, onde era possível marcar mais de 01 (uma) opção. A tabulação foi feita sem análise das justificativas das questões abertas pois a grande maioria dos entrevistados optou por não justificar.

A metodologia realizou-se de forma qualitativa, pois a observação dos fenômenos sociais implicou na participação da pesquisadora no universo onde ocorre o fenômeno escolhido e também com formato de amostragem, pois o questionário foi aplicado com pessoas representativas do país pesquisado, conforme



Dencker (1998). Foi, também, realizado um por meio do levantamento bibliográfico e sua interpretação.

#### **4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

A partir das análises feitas, com o resultado dos questionários, tornou-se possível afirmar que a receptividade da comunidade timorense sobre o tema ecoturismo foi positiva. Uma vez que a problemática proposta foi estabelecer o ecoturismo como oportunidade de desenvolvimento no Timor Leste e que após verificadas diversas observações feitas na pesquisa com a revisão da literatura, inferiu-se que implantar o ecoturismo no país, com a receptividade da sua comunidade poderia gerar, como conseqüência, um desenvolvimento sustentável na região. Tornando-se uma atividade provedora de empregos e de melhor qualidade de vida na região.

A utilização dos questionários, *a priori*, foi fundamental para constatar o grau de escolaridade e a renda mensal das pessoas que já ouviram falar sobre o ecoturismo e o quanto vem sendo importante o contato dos timorenses com a população chamada de “os internacionais”, estes, naturais de países que possuem algum tipo de cooperação bilateral com o Timor Leste.

Vale ressaltar a consciência inoperante da comunidade, em relação a falta de infra-estrutura para o que se almeja quanto ao ecoturismo na região, como também, o receio sobre a não preservação do meio ambiente e a esperança de que a sustentabilidade e o desenvolvimento da região possa ajudar a minimizar conflitos, gerar empregos e recursos públicos e, conseqüentemente, auxiliar na busca da paz constante no país.

O objetivo geral desse trabalho foi mostrar que o desenvolvimento do ecoturismo na região pode vir a ser uma alternativa de desenvolvimento econômico para a ilha, no entanto, percebeu-se que para alcançar esse desenvolvimento era necessário conhecer não só a demanda, mas principalmente a oferta ecoturística da região, e por isso precisou-se entender a receptividade da comunidade local com relação aos turistas, verificando as dificuldades para implantação do ecoturismo e como seria possível minimizá-las; o que tornou claro que não só a economia seria analisada, mas também todas as mudanças sócio-ambientais da ilha seriam envolvidas para utilizar o ecoturismo como oportunidade de desenvolvimento no Timor Leste.

Propor que a aceitabilidade do ecoturismo e turistas é boa e que aqueles que não conhecem a atividade têm interesse em saber mais sobre o assunto, foram dois pontos abordados na análise dos questionários. Além disso, só deduzir que os timorenses acreditam na paz como fruto da atividade e, conseqüentemente, no exercício do ecoturismo para o desenvolvimento, não era o suficiente para se pensar em implantar a atividade como fator-mudança na região; era necessário entender o ambiente social, vivenciar conflitos e também analisar resultados de cruzamentos de dados recolhidos dos questionários, como verifica-se a seguir. Por exemplo, quando questionados se um projeto ecoturístico, na opinião dos entrevistados, traria desenvolvimento para a comunidade que a exercesse, as respostas foram quase que unânimes, como mostrado no gráfico da figura 5.

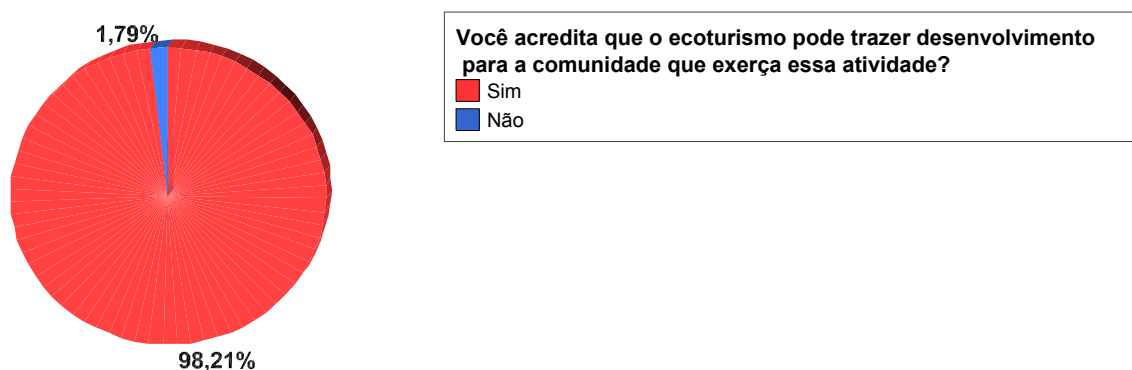


Figura 5 – Gráfico sobre a crença do ecoturismo com desenvolvimento do Timor Leste

Por isto foi necessário saber, de acordo com os dados que se seguem, se os questionados sabiam do que se tratava a atividade em questão (Tabela 1), onde haviam tomado conhecimento dela (Tabela 4 e Figura 6) e se estavam abertos para saber mais a respeito (Tabela 3), onde a freqüência da resposta “não”, na tabela 3, foi justificada pelos questionados já se julgarem “especialistas” na atividade, isso, cotejando os dados da tabela 3 com os dados da tabela 1, pois quem respondeu “sim” à pergunta da tabela 1, julgou-se sabedor da atividade ao ponto de não desejar saber mais sobre o ecoturismo, ou as respostas da tabela 3 deveu-se pelo não entendimento da pergunta.

Os resultados que se seguem foram de suma importância para a pesquisa, pois quanto às maneiras de minimizar as dificuldades de implantação do ecoturismo,

os timorenses têm consciência de que a atividade pode gerar uma urbanização excessiva e destruição da natureza regional (Tabela 2); porém, por meio do questionário, notou-se que a população timorense entende e é a favor do desenvolvimento do ecoturismo, pois é um assunto já estudado durante todo o período escolar (Primário, Pré-Secundário e Universidade), onde muitos tiveram conhecimento da atividade como sendo algo gerador de progresso, emprego e desenvolvimento (Figura 5).

**Você já ouviu falar em Ecoturismo?**

		Frequência	Percentual	Percentual Válido	Percentual Acumulado
	Sim	66	82,5	83,5	83,5
	Não	13	16,3	16,5	100,0
	Total	79	98,8	100,0	
	Não Responderam	1	1,3		
Total		80	100,0		

Tabela 1 – Conhecimento do Ecoturismo pela população da Ilha

**Você tem medo de que iniciativas como essa, possam vir a degradar a ilha, ou seja, que organismos e governos divulguem as belezas naturais da região, a ponto de gerar uma urbanização excessiva e a uma possível destruição da natureza?**

		Frequência	Percentual	Percentual Válido	Percentual Acumulado
	Sim	11	13,8	30,6	30,6
	Não	25	31,3	69,4	100,0
	Total	36	45,0	100,0	
	Não Responderam	44	55,0		
Total		80	100,0		

Tabela 2 – Temor por uma urbanização excessiva e destruição da natureza

**Você gostaria de saber mais sobre essa atividade turística?**

		Frequência	Percentual	Percentual Válido	Percentual Acumulado
	Sim	14	17,5	100,0	100,0
	Não Responderam	66	82,5		
Total		80	100,0		

Tabela 3 – Receptividade quanto ao assunto

		Percentual de Casos (%)
Em que situação você ouviu falar sobre o assunto?	Na escola	63,9%
	No trabalho	34,4%
	Na televisão	21,3%
	Em algum encontro do governo	16,4%
	Nos jornais	9,8%
Total		145,9%

Tabela 4 – Local do conhecimento da atividade

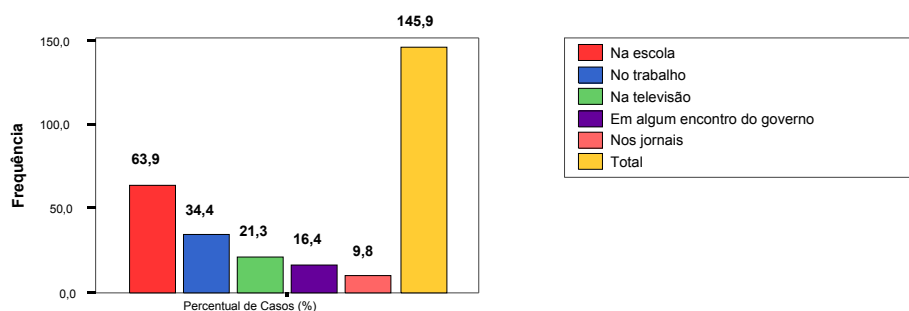


Figura 6 – Gráfico sobre o local do conhecimento da atividade

Para que se tivesse uma idéia do perfil dos entrevistados, foi necessário cruzar os resultados dos dados concernentes à idade, sexo, nível de escolaridade, profissão e renda mensal, que se seguem, pois assim inferiu-se que a maioria das entrevistadas foram mulheres, entre 15 e 30 anos de idade (Tabela 5), que quanto à escolaridade ficou em vantagem o sexo masculino no que se refere ao alcance da graduação em uma universidade (Tabela 6), no entanto, o sexo feminino é maioria no setor público (Tabela 7) e aí sim, voltam para a universidade quando as condições de renda melhoram, levando em consideração um maior grau de escolaridade para se tornar funcionários públicos. Não sendo diferente do resto do mundo, a quantidade de mulheres nos setores com melhor renda mensal é menor que a dos homens (Tabela 8), podendo também notar-se que quanto melhor o nível de escolaridade, mais a profissão de professor é exercida no Timor Leste (Tabela 9), pois revela-se como uma das profissões mais respeitadas no país, mesmo não sendo a atividade melhor remunerada, como é o caso dos comerciantes (Tabela 10).

			Sexo		Total
			Masculino	Feminino	
Idade	Entre 15 e 30	Frequência	25	32	57
		Percentual	43,9%	56,1%	100,0%
	Entre 31 e 60	Frequência	13	5	18
		Percentual	72,2%	27,8%	100,0%
	Mais de 60	Frequência	2	3	5
		Percentual	40,0%	60,0%	100,0%
Total		Frequência	40	40	80
		Percentual	50,0%	50,0%	100,0%

Tabela 5 – Cruzamento Idade X Sexo.

			Sexo		Total
			Masculino	Feminino	
Nível de Escolaridade	Primário incompleto	Frequência	0	2	2
		Percentual	,0%	100,0%	100,0%
	Pré-Secundário incompleto	Frequência	1	2	3
		Percentual	33,3%	66,7%	100,0%
	Pré- Secundário	Frequência	2	6	8
		Percentual	25,0%	75,0%	100,0%
	Curso Técnico	Frequência	13	4	17
		Percentual	76,5%	23,5%	100,0%
	Curso Técnico incompleto	Frequência	2	3	5
		Percentual	40,0%	60,0%	100,0%
	Universidade	Frequência	10	7	17
		Percentual	58,8%	41,2%	100,0%
Universidade Incompleto	Frequência	11	15	26	
	Percentual	42,3%	57,7%	100,0%	
Total		Frequência	39	39	78
		Percentual	50,0%	50,0%	100,0%

Tabela 6 - Cruzamento Nível de escolaridade X Sexo.

			Sexo		Total
			Masculino	Feminino	
Profissão	Comerciante	Frequência	8	0	8
		Percentual	100,0%	,0%	100,0%
	Professor	Frequência	13	9	22
		Percentual	59,1%	40,9%	100,0%
	Estudante	Frequência	13	25	38
		Percentual	34,2%	65,8%	100,0%
	Servidor Público	Frequência	5	6	11
		Percentual	45,5%	54,5%	100,0%
	Outros	Frequência	1	0	1
		Percentual	100,0%	,0%	100,0%
Total			Frequência	40	80
			Percentual	50,0%	100,0%

Tabela 7 – Cruzamento Profissão X Sexo.

			Sexo		Total
			Masculino	Feminino	
Renda Mensal	Não Trabalha	Frequência	12	17	29
		Percentual	41,4%	58,6%	100,0%
	Até US\$ 100,00	Frequência	13	18	31
		Percentual	41,9%	58,1%	100,0%
	Entre US\$ 101,00 e US\$ 500,00	Frequência	8	5	13
		Percentual	61,5%	38,5%	100,0%
	A partir de US\$ 501,00	Frequência	7	0	7
		Percentual	100,0%	,0%	100,0%
Total			Frequência	40	80
			Percentual	50,0%	100,0%

Tabela 8 – Cruzamento Renda mensal X Sexo.

Nível de Escolaridade \* Profissão Crosstabulation

			Profissão					Total
			Comerciante	Professor	Estudante	Servidor Público	Outros	
Nível de Escolaridade	Primário incompleto	Frequência	0	0	2	0	0	2
		Percentual	,0%	,0%	100,0%	,0%	,0%	100,0%
	Pré-Secundário incompleto	Frequência	1	0	2	0	0	3
		Percentual	33,3%	,0%	66,7%	,0%	,0%	100,0%
	Pré- Secundário	Frequência	1	1	6	0	0	8
		Percentual	12,5%	12,5%	75,0%	,0%	,0%	100,0%
	Curso Técnico	Frequência	2	6	9	0	0	17
		Percentual	11,8%	35,3%	52,9%	,0%	,0%	100,0%
	Curso Técnico incompleto	Frequência	2	0	3	0	0	5
		Percentual	40,0%	,0%	60,0%	,0%	,0%	100,0%
	Universidade	Frequência	0	12	3	2	0	17
		Percentual	,0%	70,6%	17,6%	11,8%	,0%	100,0%
	Universidade Incompleto	Frequência	2	3	11	9	1	26
		Percentual	7,7%	11,5%	42,3%	34,6%	3,8%	100,0%
Total		Frequência	8	22	36	11	1	78
		Percentual	10,3%	28,2%	46,2%	14,1%	1,3%	100,0%

Tabela 9 – Cruzamento Nível de escolaridade X Profissão.

			Renda Mensal				Total
			Não Trabalha	Até US\$ 100,00	Entre US\$ 101,00 e US\$ 500,00	A partir de US\$ 501,00	
Profissão	Comerciante	Frequência	1	1	1	5	8
		Percentual	12,5%	12,5%	12,5%	62,5%	100,0%
	Professor	Frequência	1	15	6	0	22
		Percentual	4,5%	68,2%	27,3%	,0%	100,0%
	Estudante	Frequência	27	11	0	0	38
		Percentual	71,1%	28,9%	,0%	,0%	100,0%
	Servidor Público	Frequência	0	4	6	1	11
		Percentual	,0%	36,4%	54,5%	9,1%	100,0%
	Outros	Frequência	0	0	0	1	1
		Percentual	,0%	,0%	,0%	100,0%	100,0%
Total		Frequência	29	31	13	7	80
		Percentual	36,3%	38,8%	16,3%	8,8%	100,0%

Tabela 10 – Cruzamento Profissão X Renda mensal.

Vale lembrar que quando o perfil dos entrevistados foi traçado, em sua maioria jovem entre 15 e 30 anos de idade (Figura 7), atingindo um nível de escolaridade entre universitários e cursos técnicos que são estudantes ou professores que ganham até US\$ 100,00 (Figuras 8 e 9), foi necessário perguntar também o que estes, como população que regerá o futuro do país, pensavam sobre qual forma de desenvolvimento o ecoturismo traria à ilha (Tabela 11 e Figura 10), e quais os fatores, que se melhorados, seriam importantes para o crescimento das regiões do Timor Leste (Tabela 12 e Figura 11). Com as respostas, ficou visível a preocupação dos jovens quanto à geração de emprego no país, sendo que a preferência é pela área do comércio, onde se ganha mais; pois com essas respostas foi possível entender tanto as características da oferta ecoturística da ilha, ou seja, em que nível de infra-estrutura o governo timorense estava, o que a demanda ecoturística poderia esperar da região, para assim melhor atender os turistas (Tabela

13), e sabendo dessas dificuldades para implantação de um projeto de ecoturismo seria possível indicar meios para minimizar dificuldades sem comprometer a boa receptividade existente quanto ao desenvolvimento da atividade no país; gerando empregos, expandindo a economia, trazendo melhorias no comércio e na pavimentação das estradas em todo o país, como também, melhorando a infraestrutura para o recebimento de turistas no Timor Leste. Então, diante dessas buscas, chegou-se aos resultados seguintes, conforme as figuras e as tabelas.

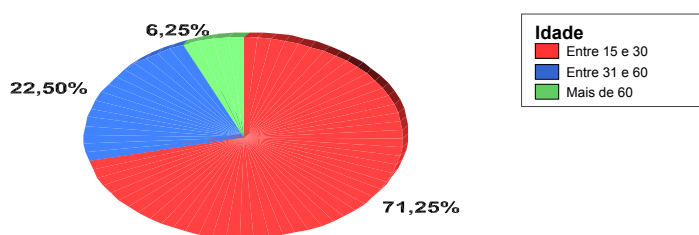


Figura 7 – Gráfico Idade

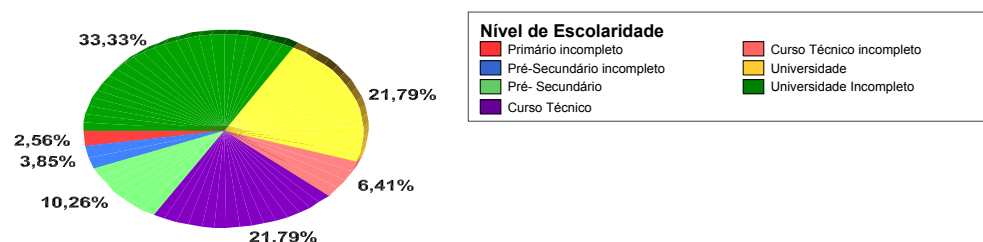


Figura 8 – Gráfico Nível de Escolaridade

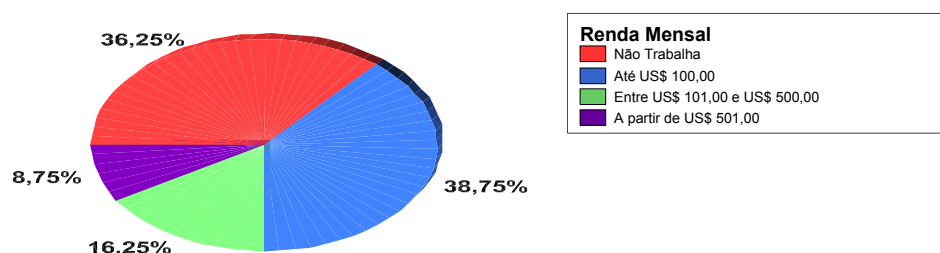


Figura 9 – Gráfico Renda Mensal

		Percentual de casos (%)
De que forma você acha que o ecoturismo poderia trazer desenvolvimento para a comunidade que exerça essa atividade?	Geração de empregos	84,8%
	Desenvolvimento da economia	78,8%
	Aumento dos turistas na região	72,7%
	Construção de trilhas para turistas	54,5%
	Interesse por governos e ONGs internacionais como parceiros ambientais	18,2%
Total		309,1%

Tabela 11 – Formas de desenvolvimento que o ecoturismo pode proporcionar ao país

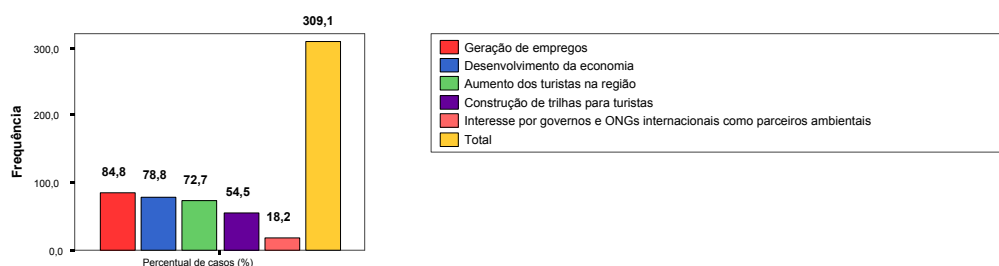


Figura 10 – Gráfico Forma de Desenvolvimento ao País

		Percentual de casos (%)
Quais fatores, se melhorados, por meio da implantação do ecoturismo na região, seria fundamental para o crescimento do seu Distrito?	Aumento e melhorias no comércio, não só na capital, mas também nos Distritos	95,5%
	Melhoria nas estradas entre a capital e seu Distrito	92,4%
	Transporte diário para os Distritos	78,8%
	Ônibus para o transporte de turistas e da comunidade para passeios e trilhas fora da capital	27,3%
Total		293,9%

Tabela 12 – Fatores a serem melhorados para a implantação do ecoturismo

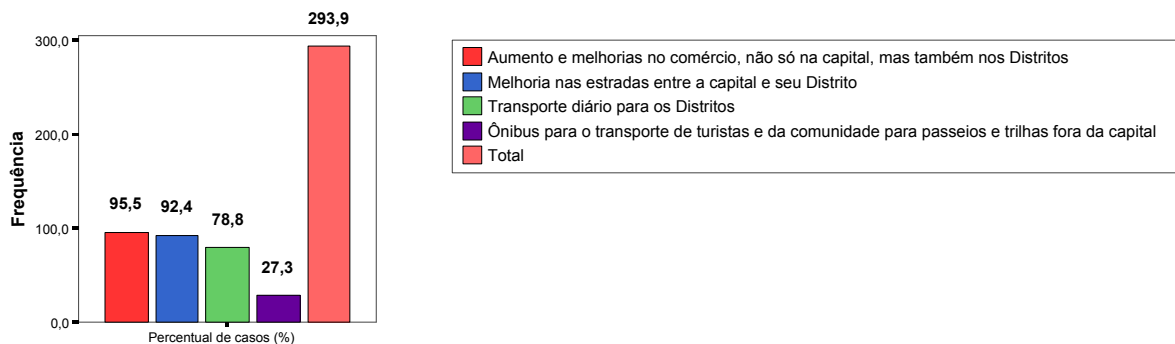


Figura 11 – Gráfico Fatores a serem melhorados



			Quais fatores, se melhorados, por meio da implantação do ecoturismo na região, seria fundamental para o crescimento do seu Distrito?				Total
			Melhoria nas estradas entre capital e seu Distrito	Transporte diário para os Distritos	Ônibus para o transporte de turistas e da comunidade	Aumento e melhorias no comércio na capital e nos Distritos	
De que forma você acha que o ecoturismo poderia trazer desenvolvimento para a Ilha do Timor Leste?	Construção de trilhas para turistas	Frequência	35	30	9	34	36
		Percentual	97,2%	83,3%	25,0%	94,4%	100,0%
	Aumento dos turistas na região	Frequência	44	40	13	46	48
		Percentual	91,7%	83,3%	27,1%	95,8%	100,0%
	Geração de empregos	Frequência	52	47	16	53	56
		Percentual	92,9%	83,9%	28,6%	94,6%	100,0%
	Desenvolvimento da economia	Frequência	50	44	14	50	52
		Percentual	96,2%	84,6%	26,9%	96,2%	100,0%
	Interesse por governos e ONGs internacionais como parceiros ambientais	Frequência	10	8	8	11	12
		Percentual	83,3%	66,7%	66,7%	91,7%	100,0%
Total	Frequência		61	52	18	63	66
	Percentual		92,4%	78,8%	27,3%	95,5%	100,0%

Tabela 13 – Cruzamento Formas X Fatores.

Além de todas as análises feitas e objetivos geral e específicos da pesquisa respondidos estatisticamente, perguntou-se, também, em que o desenvolvimento do ecoturismo poderia influenciar, positivamente ou não, no alcance da paz pelo país e por isso a resposta sobre essa pergunta, talvez fosse uma das mais aguardadas neste trabalho. A resposta foi em sua maioria positiva, como sendo razoável, o auxílio pela busca da paz, por meio de projetos como o de ecoturismo na ilha (Tabela 14 e Figura 12).

**Na sua opinião, um projeto ecoturístico bem planejado seria um caminho para implementação da paz?**

		Frequência	Percentual	Percentual Válido	Percentual Acumulado
	Sim	42	52,5	63,6	63,6
	Não	24	30,0	36,4	100,0
	Total	66	82,5	100,0	
	Não Responderam	14	17,5		
Total		80	100,0		

Tabela 14 – Ecoturismo a favor da paz no Timor Leste)

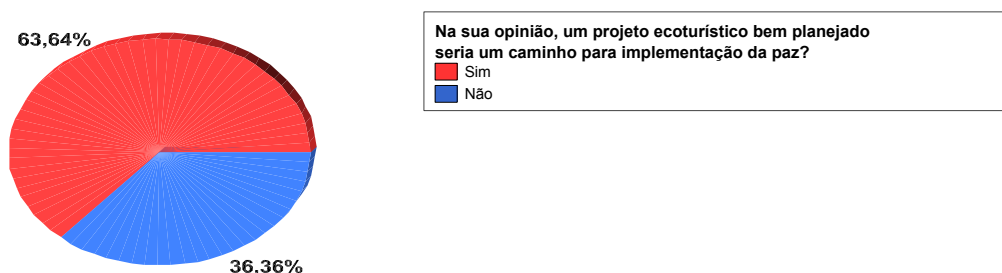


Figura 12 – Gráfico Ecoturismo auxiliando a paz no país

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após 07 (sete) meses de pesquisa, buscando demonstrar que o objetivo principal do trabalho sobre a oportunidade de desenvolvimento que a atividade ecoturística pode trazer ao Timor Leste e a receptividade quanto à atividade dos timorenses; constatou-se que o ecoturismo pode ser uma alternativa de desenvolvimento para o país, trazendo melhorias em vários aspectos da vida sócio-econômica-político-ambiental da nação Timor Leste.

O mundo atual vive um momento de fracasso em relação a paradigmas existentes no desenvolvimento de um país, pois dantes acreditava-se no crescimento de uma parcela da sociedade para só então, este, ser distribuído à mesma; porém segundo Rattner (2004), “o impasse criado nas políticas oficiais requer a construção de um novo modelo de transformação social, baseado na cooperação e solidariedade e com a participação da população, na concepção, execução e avaliação dos projetos”, e para um país tão rico em suas belezas naturais, como o Timor Leste, que deseja se estabelecer como um país independente de fato, não convém ficar à parte dessa mudança, onde uma atividade que possa trazer benefícios sócio-econômico-ambientais, como o ecoturismo, coloca-se a disposição para um possível alcance de um desenvolvimento sustentável da região, por meio do investimento no ecoturismo na ilha.

A primeira conclusão retirada do trabalho foi em relação as dificuldades vistas na ilha, por exemplo, uma proposta pode ser feita sem a aprovação de uma comunidade, mas nunca será, realmente, implantada se não tiver o apoio e a consciência da comunidade, ou seja, para que se pensasse em um desenvolvimento real do país, utilizando a atividade ecoturística como meio, era preciso entender as necessidades da região e se a ilha estava preparada para as mudanças que, eventualmente, ocorreriam.

Um dos pontos levantados pela autora, para que se respondesse o objetivo específico quanto as dificuldades na implantação, foi sobre a impossibilidade de desenvolvimento sem que houvesse mudanças, e propondo algo futuro, a autora questionou aos timorenses entrevistados sobre o que achavam sobre essa degradação da ilha, e foi uma boa surpresa saber que a maioria acredita no desenvolvimento do país com o exercício da atividade e que não têm medo de iniciativas como a proposta do trabalho.

É interessante comentar também, que os jovens, maioria no país, se preocupam com essas atividades, a fim de gerar empregos no comércio da região, pois foi constatado que é o setor onde se é melhor remunerado na ilha e por isso admitem melhorias para o bem estar dos turistas; pois, se a demanda destes aumentam, conseqüentemente, desenvolve-se mais a economia, a infra-estrutura dos distritos aumenta, o interesse do governo pela a atividade cresce e com isso estabelecesse-se parcerias e maiores investimentos no país.

Em suma, levando em consideração todos esses aspectos, é possível entender que o ecoturismo pode ser uma oportunidade de desenvolvimento no Timor Leste e que com a receptividade da sociedade e do governo timorense pode-se estabelecer o crescimento de várias áreas do país, como: melhorias na políticas ambientais, sociedade consciente quanto ao desenvolvimento sustentável e com mais oportunidades de empregos, ascensão da atividade comercial e do transporte no país, além de obter uma região com identidade, gradualmente, firmada e com o sucesso da sustentabilidade consciente da região e sua comunidade.

Finalmente, considerando-se as riquezas locais, tanto em recursos humanos como naturais, assim como os resultados obtidos com esta pesquisa, pode-se fazer algumas sugetões para estudos futuros:

- Impactos positivos e negativos da atividade ecoturística no Timor Leste;
- Interface entre o ecoturismo e o turismo sustentável em uma jovem nação;
- Ecoturismo gerador de Desenvolvimento Sustentável no Sudeste Asiático;
- Aspectos da sustentabilidade como fonte geradora de melhorias sociais no Timor Leste;
- Levantamento e análise do perfil dos turistas do Timor Leste.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENI, Mário Carlos. **Como Certificar o Turismo Sustentável?** São Paulo: Revista Espaço Acadêmico, nº 37, junho de 2004.

CAMPOS, Angelo. **O Ecoturismo como alternativa de desenvolvimento sustentável.** In: <http://www.espacoacademico.com.br/043/43ccampos.htm>, acessado em 09/10/06.

CANESSA, G. **Experiencias de turismo basadas en los recursos naturales.** México, 1993.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo.** São Paulo: Futura, 1998.

FORGANES, Rosely. **Queimado queimado, mas agora nosso! Timor: Das cinzas à liberdade.** São Paulo: Editora Labortexto, 2003.

GUIMARÃES, R. **A Ética da Sustentabilidade e a Formulação de Políticas de Desenvolvimento.** In: VIANA, G., SILVA, M., DINIZ, N. O Desafio da Sustentabilidade. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ. **Ecoturismo Mamirauá:** reserva de desenvolvimento sustentável. Tefé. Disponível em: <http://www.mamiraua.org.br/ecoturismo> .

MARIOT, Fábio. **A Luta pela Independência.** In: [http://educaterra.terra.com.br/almanaque/historia/timor\\_1.htm](http://educaterra.terra.com.br/almanaque/historia/timor_1.htm) , acessado em 09/10/06.

MENDONÇA, Rita. **Turismo ou meio ambiente: uma falsa oposição?** In: LEMOS, Amália. Turismo – Impactos Socioambientais. São Paulo: Hucitec, 2001.

MORAES, Renata. **A instabilidade atual no Timor tem raízes na fragilidade das instituições.** São Paulo: Agência USP. In: <http://noticias.usp.br/acontece/obterNoticia?codntc=12620> , acessado em 09/10/06.

RATTNER, Henrique. **Sustentabilidade – Um Ensaio de Prospectiva.** In: <http://www.espacoacademico.com.br/038/38rattner.htm> , acessado em 26/03/06.

RELATÓRIO DE BRUNDTLAND. In: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Sustentabilidade> , acessado em 09/10/06.

SALVATI, Sérgio. **O Ecoturismo – Conceitos e Princípios.** In: [www.ambientebrasil.com.br/.../ecoturismo/](http://www.ambientebrasil.com.br/.../ecoturismo/) , acessado em 09/10/06.

SANTOS GUIMARÃES, L. **O Ecoturismo Hoje.** In: PRETEXTO, v. 1, n.3 (Fev./Jul.2001). Belo Horizonte: Face-Fumec, 2000.

SÍTIOS: [www.crocodilovoador.com.br](http://www.crocodilovoador.com.br) e [www.turismotimorleste.com/pt](http://www.turismotimorleste.com/pt)

## APÊNDICES

### Questionário – “O Ecoturismo como Oportunidade de Desenvolvimento no Timor Leste”

**Ecoturismo** é: “... um segmento da atividade turística responsável em utilizar, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentivando sua conservação e buscando formar uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas.”

**1. Idade?**    ☐ Entre 15 e 30    ☐ Entre 31 e 60    ☐ Mais de 60

**2. Sexo?**                      ☐ Masculino                      ☐ Feminino

**3. Nível de escolaridade?**

☐ Fundamental ou abaixo    ☐ 2º grau incompleto                      ☐ 2º grau completo  
☐ 3º grau incompleto                      ☐ 3º grau completo

**4. Profissão?**

☐ Comerciante                      ☐ Professor                      ☐ Estudante.  
☐ Servidor Público                      ☐ Outros \_\_\_\_\_

**5. Renda mensal?**

☐ Não trabalha                      ☐ Até US\$100,00                      ☐ Entre US\$ 101,00 e US\$ 500,00  
☐ A partir de US\$ 501,00

**6. Você já ouviu falar em Ecoturismo?**                      ☐ Sim                      ☐ Não

(Se sua resposta foi SIM continue até a questão 11; se NÃO, passe para a questão 13)

**7. Em que situação você ouviu falar sobre o assunto? (Pode escolher mais de 1)**

☐ Na escola    ☐ No trabalho                      ☐ Na televisão    ☐ Nos jornais  
☐ Em algum encontro do governo    ☐ Por meio dos internacionais  
☐ Outros \_\_\_\_\_

**8. Você acredita que o ecoturismo pode trazer desenvolvimento para a comunidade que exerça essa atividade?**                      ☐ Sim                      ☐ Não

(Se sua resposta foi SIM continue até a questão 11; se NÃO, passe para a questão 12)

**9. De que forma você acha que o ecoturismo poderia trazer desenvolvimento para a ilha do Timor Leste? (Pode escolher mais de 1)**

☐ Construção de trilhas para turistas                      ☐ Aumento dos turistas na região  
☐ Geração de empregos                      ☐ Desenvolvimento da economia  
☐ Interesse por governos e ONG's internacionais como parceiros ambientais

**10. Quais fatores abaixo, se melhorados, por meio da implantação do ecoturismo na região, seria fundamental para o crescimento do seu Distrito? (Pode escolher mais de 1)**

- ☐ Melhorias nas estradas entre a capital e seu Distrito
- ☐ Transporte diário para os Distritos
- ☐ Ônibus para o transporte de turistas e da comunidade para os passeios e trilhas fora da capital
- ☐ Aumento e melhorias no comércio, não só na capital, mas também nos Distritos.

**11. Na sua opinião, um projeto ecoturístico bem planejado seria um caminho para implementação da paz?** ☐ Sim ☐ Não  
**Justifique a sua resposta:**

---

*Muito obrigada por colaborar!*

---

**12. Você tem medo de que iniciativas como essa, possam vir a degradar a ilha, ou seja, que organismos e governos divulguem as belezas naturais da região, a ponto de gerar uma urbanização excessiva e a uma possível destruição da natureza?** ☐ Sim ☐ Não  
**Justifique a sua resposta:**

---

*Muito obrigada por colaborar!*

---

**13. Você gostaria de saber mais sobre essa atividade turística?**  
☐ Sim ☐ Não  
**Justifique a sua resposta:**

---

(Saiba que sua opinião e conhecimento do assunto é importante para o desenvolvimento e implantação da atividade no país)

---

*Muito obrigada por colaborar!*

---

## ANEXOS (FIGURAS E FOTOS)



Mapa do Timor Leste com capitais dos Distritos. Fonte: [www.turismotimorleste.com/pt/sobre/historia/](http://www.turismotimorleste.com/pt/sobre/historia/)

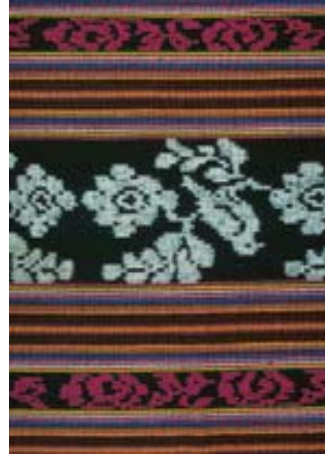


Festa tradicional em Díli. Fotografia: Alda Pereira. Fonte: [www.turismotimorleste.com/pt/sobre/historia/](http://www.turismotimorleste.com/pt/sobre/historia/)



Pintura rupestre em Tutuala, Jaku. Fotografia: Daniel Groshong. Fonte: [www.turismotimorleste.com/pt/sobre/historia/](http://www.turismotimorleste.com/pt/sobre/historia/)





Táis, tecido em algodão previamente fiado e tingido com corantes químicos, executado em Bobonaro e em Díli. Fotografia: Maria Sacchetti. Fonte: [www.turismotimorleste.com/pt/sobre/historia/](http://www.turismotimorleste.com/pt/sobre/historia/)



Tecedeira preparando o táis. Fotografia: Maria Sacchetti. Fonte: [www.turismotimorleste.com/pt/sobre/historia/](http://www.turismotimorleste.com/pt/sobre/historia/)



Bandeira da República Democrática do Timor Leste, com cores significativas: amarelo – colonialismo; preto – vencer o obscuro; vermelho – luta pela libertação e branco – paz. Fonte: Constituição da República Democrática de Timor-Leste, Parte 1, Artigo 15º .



Pedestrianismo na gruta em Tutuala. Fotografia: Daniel Groshong. Fonte: [www.turismotimorleste.com.pt](http://www.turismotimorleste.com.pt)



Pombo preto de Timor. Fotografia: Daniel Groshong. Fonte: [www.turismotimorleste.com.pt](http://www.turismotimorleste.com.pt)



No mergulho: baleia piloto, cardume de xaréus e de anthias. Fotografia: Mark Mialzyngrosz. Fonte: [www.turismotimorleste.com.pt](http://www.turismotimorleste.com.pt)

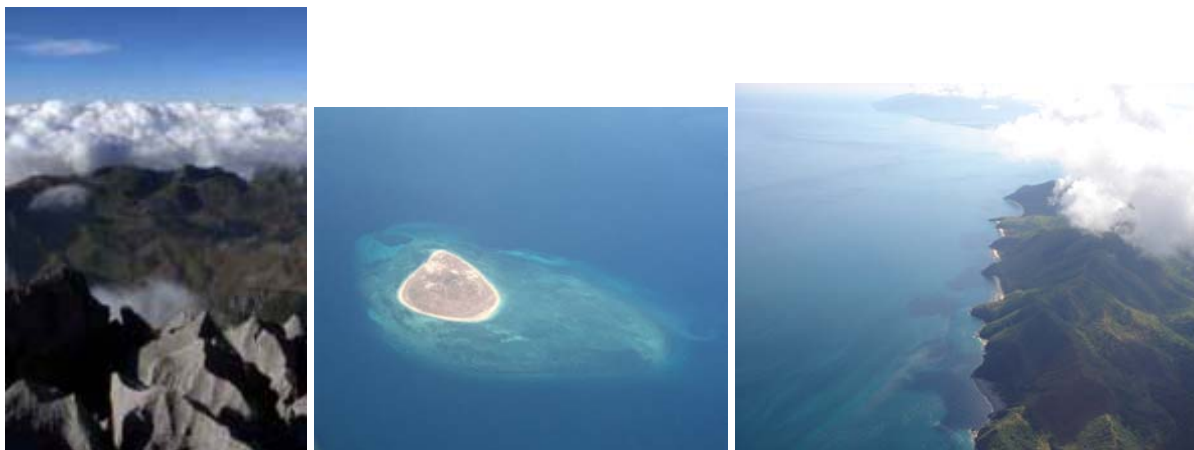


Casal de peixes-palhaço na praia do Kristu-Rei (Cristo-Rei). Fotografia: Daniel Groshong.

Recife de coral. Fotografia: Rob Swanson.

Raia pontilhada. Fotografia: Mark Mialzyngrosz.

Fonte: [www.turismotimorleste.com.pt](http://www.turismotimorleste.com.pt)



Do topo do Matebian. Fotografia: Dan Groshong. Ilha da ilha de Java. Fotografia: Guido Buss. Sobrevoando Oecussi. Fotografia: George Silva. Fonte: cedida à autora.



Vista de um barco em frente ao Parlamento, em Díli. Centro Cultural de Díli. Casa Típica. Fotografia: George Silva. Fonte: cedida à autora.



Vista de Díli, a caminho de Aileu. Praia Metinaro e Praia Areia Branca, com o Cristo-Rei. Fotografia: Michelle Caldeira. Fonte: cedida à autora.





Pôr do sol em Díli. Foto: George Silva. Vista do Ramelau em Ainaro. Foto: Luciene Rocha. Vulcão soltando gases. Foto: Guido Buss. Fonte: cedida à autora.



Monumento da Libertação. Crocodilo. Palácio das Cinzas. Fotografia: George Silva. Fonte: cedida à autora.



Praia dos Coqueiros e Artesanato. Foto: Luciene Rocha. Timorenses com trajes típicos e táis de Lautén. Foto: Sarah Alves. Fonte: cedida à autora.



Palácio do Governo, em Díli. Fotografia: Augusta Silva. Fonte: cedida à autora.



Habitação tradicional de Ainaro. Foto: Pedro Pires de Matos. Arrozais tradicionais em Lautén. Foto: Daniel Groshong. Fonte: [www.turismotimorleste.com.pt](http://www.turismotimorleste.com.pt)



Danças tradicionais no dia da Independência – 20 de maio. Foto: Hugo Ferreira. Praia de Baucau. Foto: TAT. Fonte: [www.turismotimorleste.com.pt](http://www.turismotimorleste.com.pt)





Militantes do Fretilin e o Presidente eleito do Timor Leste – Xanana Gusmão. Fonte: [www.ponto.altervista.org/Lugares/Timor/Timor.htm](http://www.ponto.altervista.org/Lugares/Timor/Timor.htm)



Autora no Ministério da Educação, em Díli. Foto: Erondina Silva. Fonte: cedida à autora.